

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Christim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal	60 rs. cada linha
Annuncios e comunicados	50 » »
Repetições	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p c. de abatimento aos snrs. assignantes	

O IMPOSTO E O DEFICIT

I

O imposto absorvendo uma grande porção do activo social, não só diminui o rendimento a cada individuo mas attendendo-se a que o commercio e a industria carecem do excedente das despesas particulares, é claro que a sua elevação por mais insignificante que seja, os affecta e prejudica. Hoje não ha capitaes ociosos. Tudo o que se dá ao estado, tira-se á industria e ao commercio. O imposto excessivo não só ataca o presente, mas compromete o futuro. Portanto não deve um paiz ser mais onerado por ser mais rico. E não haja illusão com a nossa fortuna. Dissemos em outro jornal que a propriedade immobiliar não tem progredido; queriamos dizer que o mesmo predio não produz hoje mais do que produzia ha trinta annos; e se a produção augmentou é porque se alargou a área da cultura, o que é bem diverso. São maiores, dobrados, talvez, os valores industriaes, mas os valores agricolas pouco ou nada se elevaram no sentido em que fallamos. A razão adduzida para o augmento do imposto não se applica com vantagem aos nossos proprietarios. A propriedade movel não está entre nós nas melhores condições; e em geral se é a que lança maior brilho sobre uma nação, é tambem a que se declara em crise com mais facilidade. Depende ella de mil circumstancias internas e externas, que variam constantemente. Não nos illudamos com a idéa de que podemos pagar muito mais; attenda-se aos resultados da exigencia, e á correlação necessaria entre os elementos economicos.

Desde 1842 a Inglaterra, abando o imposto sobre as materias primas e objectos de grande consumo, elevou o activo social e com este a riqueza publica; e a renda indirecta se sustentou no mesmo ponto em que estava. D'onde se vê que não é só augmentando os impostos que elles produzem mais. Mas tudo isso é possível quando ha excedentes de receita. Esses exemplos famosos não nos aproveitamos actualmente.

A Inglaterra mesmo em circumstancias extraordinarias não hesita em elevar, em dobrar mesmo, o seu — income tax; mas não tarda a compensação n'esse paiz onde tudo se calcula e examina com seriedade, e com o tino politico e financeiro que o distingue.

Se os nossos governos fossem previdentes teriam cuidado de augmentar a materia collectavel desenvolvendo a industria agricola; as nossas finanças não chegariam ao estado lastimoso em que as vemos. Então, qualquer allivio no imposto, augmentando necessariamente a riqueza publica, e portanto os valores contribuiveis, faria subir o rendimento do estado. Mas nunca se tratou d'isso seriamente.

II

A reforma agricola deve ser o

primeiro cuidado dos nossos governos. Para isso muito convinha que se estabelecessem em todo o paiz as escolas praticas das industrias proprias ou annexas á agricultura e se fundassem os bancos ruraes, dirigidos pelas municipalidades, com o producto da venda dos bens immoveis que ellas possuem.

Com o estabelecimento d'esses bancos, cuja utilidade seria immensa, se os nossos proprietarios os aproveitassem para depositarem n'elles os seus capitaes, tinha o estado o meio mais facil e barato da percepção dos impostos, a qual lhes devia ser incumbida.

E' preciso dar capitaes á agricultura e compensar por algum modo o desfalque que os novos impostos farão no seu fundo disponivel.

Se a par dos meios necessarios para resolver a crise financeira, se não explorarem os recursos proprios do paiz, se não augmentar a riqueza publica, receiamos muito, que, se por um lado melhoramos a nossa situação, por outro a vamos aggravar

III

Ha uma relação essencial entre o capital circulante e a economia annual. Devemos saber a quanto sobe o nosso rendimento industrial, e agricola, e qual a somma necessaria ás transacções de toda a especie.

Não é a moeda que existe, não é mesmo a que circula, a reguladora do juro, mas sim o capital disponivel. Este não se dispensa, por que é a alma das transacções; dá-se com elle o mesmo que com todas as mercadorias. Não se sabe quando será mais pedido que offerecido. E' o capital por sua indole, o que tende mais a variar, por ser de um uso geral e indispensavel.

IV

O fundo disponivel é a base do credito real. Por maior que, em virtude dos caminhos de ferro, novas vias de communicações, se imagine o augmento de riqueza publica, não julgamos, que lhe correspondam as despesas feitas, e muito menos que estas correspondam ao rendimento annual do paiz. As economias, se as ha, não são taes, que criem recursos de que se possa dispor livremente.

A agricultura é de todas as industrias a que tem soffrido mais. No intuito de a beneficiar inventou-se o emprestimo a longo prazo com o reembolso por annuidades do capital e juro. E a theoria do banco hypothecario.

Se o capital se applica utilmente, o augmento da renda habilita o devedor a amortisar a somma emprestada. Mas se o credito predial diminui o credito fluctuante, embora aproveite ao futuro, só contribue pa a fazer mais raro o capital no presente, e d'ahi as consequencias já indicadas. E' o que entre nós succede.

Os emprestimos contrahidos com o banco hypothecario tornam-se improductivos quasi todos.

Não se creia insignificante o resultado d'esse deficit. Quando o offerecimento é inferior ao pedido, não se calcula o effeito d'essa differença ainda que insignifi-

cante, nem quando ella perturba as relações economicas.

Acontece o mesmo com todas as empresas que immobilizam o capital. Por mais fecundas que sejam, só melhoram um pouco o rendimento, mas não reproduzem aquelle. Precisam ellas de um certo tempo para se estabelecerem e prosperarem. E sobretudo o sólo não se modifica nem muda de condições facilmente.

N'uma palavra, os beneficios, que resultam da boa applicação das economias, são os unicos reaes e verdadeiros. Tudo o que não fôr isso, será dar com uma das mãos e tirar com a outra.

A situação actual não permite que se improvise os ministros da fazenda. São as finanças uma sciencia difficil. Por essas idéas geraes, que temos esboçado a grandes traços, e que, com applicação ao nosso paiz devem servir de guia aos estudos dos financeiros, vê-se, que não ha imprudencia mais arriscada do que confiar aquella pasta a mãos inhabeis e inexperientes, nem ousadia maior do que estas acceptal-a.

Lourenço d'Almeida Medeiros

AINDA ELEIÇÕES

Disse-o toda a imprensa local, que as eleições tinham corrido com toda a serenidade, com toda a legalidade, sem o mais leve incidente.

No dia do apuramento annunciou, porém, a «Discussão» que a opposição republicana ia apresentar um protesto.

Este facto causou surpresa geral, e depressa se viu a sua realidade.

Effectivamente, depois de constituida a meza, foi apresentado um protesto contra a ineligibilidade de alguns dos vereadores eleitos, com o fundamento na falta do exame de instrucção primaria primeiro grau.

Não discutimos a inanidade do protesto, mas sim o facto.

O protesto é da responsabilidade do partido republicano, ou da responsabilidade exclusiva do protestante?

Se dermos credito á «Discussão» temos de nos inclinar para a primeira hypothese, mas de certo aquelle jornal foi mal informado.

Muito antes das eleições foi discutido na imprensa se a elegibilidade dos eleitores constante do recenseamento prevaleceria contra o disposto no art. 54 do decreto de 24 de dezembro de 1901.

Este facto foi do conhecimento da comissão municipal republicana d'este concelho, e apesar d'isso, na lista que organizaram e votaram, incluíram da sua quasi totalidade individuos, que não satisfaziam ao preceituado no referido decreto.

Ora ou elles entendem, que não é necessario o *exame*, e assim, não foram coerentes com o protesto, ou entendem que é preciso o *exame*, e n'essa hypothese ludibriaram os seus candidatos votando, em quem, já de opinião anticipada, sabiam muito bem, que nunca podiam ser eleitos.

Poderá por ventura acreditar-se que o partido republicano local

quizesse desconsiderar, ou brincar com os seus elementos mais valiosos?

De certo que não. Mas então deviam por todos os meios evitar o protesto, quando d'elle tivessem conhecimento anticipadamente, como presumimos que tiveram.

E decerto fariam diligencias n'esse sentido, que foram infructiferas, como se verificou pelo resultado final.

Mas a pouca consideração pelos correligionarios votados ainda foi mais longe.

Abusou-se da boa fé d'um dos candidatos, que pela sua idade e honestidade tinha direito ao maior respeito.

Esse candidato illudido na sua boa fé, foi convidado para testemunhar o protesto contra os vereadores eleitos, a quem se arguiu, sem prova, a falta do tal *exame*.

Esse candidato, que nunca fez *exame* algum, mas que é um bom cidadão, foi levado por um ou dois dos seus correligionarios a, tacitamente, protestar contra si proprio, a protestar contra amigos, em quem tinha votado.

A comissão municipal republicana não pode de forma alguma ser solidaria com o tal protesto.

Se o fôra, o seu órgão local annunciaria-hia de preferencia a outro qualquer.

SENHOR D. MANUEL II NO PORTO

N'este momento visita o Porto El-rei o Senhor D. Manuel II. Veio receber as saudações d'aquella cidade, e tambem saudar o velho burgo, que em 1832 foi a unica fortaleza da causa constitucional.

Foi alli, onde D. Pedro IV, que organizou uma expedição á custa de grandes esforços, e pela influencia do seu nome, sustentou o embate do despotismo já dominante e o venceu.

Meu pae, que foi o promotor no Porto e em Aveiro da revolução de 1828, e presidente da Relação durante o Cerco, a quem entre outras commissões importantes D. Pedro encarregou da construcção de todas as linhas de defeza, dizia-me — «o Pedrono Porto foi um heroe — com 34 annos, no fim de 1832 tinha os cabellos brancos».

«Se salvou um throno para sua filha a sr.ª D. Maria II salvou tambem a liberdade para toda a nação portugueza».

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Antiguidades de Ninive

(Transcripção do Archivo Pittoresco)

Suppunham os antiquarios, que a celebre capital do imperio d'Assyria era situada no lugar onde hoje esta a aldeia chamada Nunia, no bachalato de Bagadad, perto da margem oriental do rio Tigre; mas não era ahi.

M. Bota, consul de França em Mossul, cidade do referido bachalato, na Turquia Asiatica, notara que n'uma aldeia chamada Korsabod, defronte de Mossul, havia um monte facticio, por cujas fendas, largas e profundas, se viam grandes camadas de tijolo cimentado com betume.

Este sitio já tinha sido observado por diversos archeologos, e em diferentes epochas, com quanto todos concordassem, ter ali havido um edificio, cidadella, templo ou palacio, contudo não se achava peça completa por onde se podesse determinar a especie, a epocha ou construcção do monumento.

M. Bota, porém, não desistiu de fazer novas excursões ao monte Korsabod, até que em 1842 achou entre o massame de tijolo emboçado de betume, alguns fragmentos de pedra cinzenta, gypsosa, com visos de esculptura meio apagada, mas que denunciavam bom cinzel, e de estylo singular. Deu logo parte ao seu governo d'este achado e vencidas algumas difficuldades filhas da inveja, se apresentou ao bacha de Mossul o commissario francez, o sabio archeologo Eugenio Flandin.

Era porém necessario expropriar todas as casas da aldeia de Korsabod, empreza difficil, porque os arabes suppõem que os europeus não fazem escavações senão para desenterrar thesouros escondidos; e quando veem desentulhar monumentos que tenham esculptura, horrorizam-se, porque e seu fanatismo lhes faz crer que são obras do demonio. Além d'isto expropriar os mossulmanos em proveito dos christãos, para do seio da sua terra tirar obras do demonio, era um commettimento arriscado.

Soubes porém Sr. Flandin que os habitantes de Korsabod desejavam largar o monte em que habitavam, para irem estabelecer-se no valle onde corria uma ribeira, e aproveitou-se do ensejo para a troca de algumas piastras comprar-lhes as casas do monte para com este dinheiro construirem as suas novas habitações ao pé da ribeira.

Adquirido assim o terreno faltavam ainda os braços para as escavações, porque a isso é que não se prestavam os turcos. Mas succedeu n'aquella conjuncção uma revolta dos kurdos contra as tribus christãs das montanhas, no Kurdistan, as quaes vieram refugiar-se em Mossul, implorando a compaixão dos seus irmãos em Christo

Foram estes infelizes descendentes dos Caldeus (cuja lingua fallavam) que tinham edificado Ninive, e a viram reduzir a cinzas, foram elles que dois mil e quinhentos annos depois, exhumaram os restos calcinados da grande cidade, e deram á sciencia e á incançavel investigação d'este seculo, as obras d'uma arte ignorada, que a barbaria dos povos do Norte, e a inveja rancorosa dos da Mesopotamia tinham feito desaparecer e occultado até hoje.

(Continua)

Já não se importa Cupido
Do arco, mas sim da arca;
O dinheiro é melhor flecha
Que os sonetos de Petrarcha...

C. Castello Branco.

Caros amigos e patricios

Trindade, S. Thomé, 18-10-908.

Ha um anno que me encontro n'esta ilha equatorial, cumprindo um dever que impuz a mim mesmo:—Servir a Religião de que sou ministro e a Patria de que sou subdito. Extremamente saudoso, resolvi pôr de parte as despedidas, para não augmentar a minha tristeza.

Embarquei no primeiro de Novembro de 1907, dia memoravel na Igreja e na Historia da Patria, levantando ferro o vapor «Portugal» em direcção ao continente africano, pelo meio dia. O vapor seguia Tejo abaixo vagarosamente, a charanga de bordo tocava varias peças, em terra e a bordo chorava-se e dizia-se adeus com os lenços.

Grandioso, mas triste espectáculo, á assistir á partida de um vapor!...

Ao sair da barra, o mar, um pouco agitado, fêz-me enjorar logo, e assim continuei até á Madeira, essa perola do oceano. Com demora, apenas de seis horas, pouco vi, e por isso nada posso dizer d'essa ilha que tanto me encantou, pelo seu clima, vegetação e bellos panoramas. Da Madeira a S. Thomé, a viagem não podia ser melhor. No 13 do mesmo mez e anno, pela manhã desembarcava na bahia Anna Chaves, que é o porto de S. Thomé. Apesar do calor, fiquei bem impressionado, não me cançando de reparar para este bello bouquet de verdura. Nesse mesmo dia, apresentei-me ás autoridades ecclesiastica e civil, e poucos dias depois, segui para a freguezia da S. S. Trindade, a sete kilometros da cidade, onde estou ao dispor dos meus amigos e patricios.

Nos dois primeiros mezes, após a minha chegada, soffri muito, muitissimo, com as febres, chegando mesmo a pedir para me retirar para o reino. Mas, felizmente, resisti, e hoje encontro-me relativamente bem. Não ha duvida que o clima é pessimo, mas com as devidas precauções vae-se passando. E' triste, desulador mesmo, que muitos dos nossos patricios venham para aqui, sem recommendação, nem emprego, findar os

seus dias, miseravelmente, com fome e com febres. E no entanto, este meio é argentario, mas a pequenez da ilha, o grande numero de individuos que se encontram desempregados e o preço elevado dos generos alimenticios, são a origem d'essas desgraças que todos os dias succedem.

Pela historia sabe-se que esta ilha foi descoberta no reinado de D. Affonso V, por Pedro de Escobar e João de Santarem, no dia 21 de Dezembro de 1491.

Como a igreja consagre esse dia a S. Thomé, d'aqui provem o nome que deram á ilha esses homens que tanto trabalharam para o engrandecimento da Patria. Completamente deshabitada, foram chamados varios povos doutras procedencias.

D'aqui a rivalidade entre as varias raças, e as guerras constantes entre ellas. O dominio philippico, e os saques dos francezes e holandezes occasionaram a sua decadencia. Hoje após tantos annos de trabalhos e sacrificios, é a nossa colonia mais prospera, é uma verdadeira mina para o thesouro.

A cidade de S. Thomé está passando por uma transformação completa. Ha já boas ruas, um mercado, agua canalizada e alguns edificios, dignos de nota, como a Sé e o palacio do governador. Está dividida em duas freguezias, Sé e Conceição. A ilha conta mais as seguintes freguezias, Trindade, Santa Anna, Santo Amaro, Magdalena, Guadalupe, Neves e S. João dos Angalares.

Algumas dellas são freguezias, como não temos no reino. Esta diocese, viuva desde 1800, é actualmente governada por um Vigario Pro-Capitular, nomeado pelo snr. Patriarcha de Lisboa.

Os terrenos da Mitra e do Cabido, que eram importantes, foram vendidos pela Fazenda Nacional, de modo que, na actualidade, a Igreja em S. Thomé, não pode dar brilho ás suas funcções. Contudo, o indigena, crente, embora muito supersticioso, d'algum modo vae substituindo essa falta.

(Continua).

Padre Brandão.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

Sim, ha pouco ainda eu julgava ter adivinhado as suas idéas.

Eu entrava ahí duas vezes durante o anno, na Primavera, e no Outomno, com outros operarios, via-a de vez emquando passar vagarosamente, com ar distraido, melancolica, e todavia serena.

Se algumas vezes, parecia abatida e triste, a tranquillidade de seu olhar não se perturbava. Ella complimentava-nos collectivamente, mas com mais attenção que d'ordinario é costume nos de sua classe, para comnosco.

De quando em quando lá concedia duas palavras ao dirigente das alcatafas e a meu pae, chheias de benevolencia, mas frias. Parece ter um respeito instinctivo pela idade d'estes operarios. Adultescente, era eu o unico admittido no seu palacio, mas a mim só me manifestava indifferença—não evitava os meus olhares, por que não se importava com elles, nem os via.

Em certas occasiões eu notei que não era tão alheia ao que a rodeava como soppunham, e que muitas pessoas que se queixavam, sem que parecesse ouvir-as, obtinham logo justiça ou socorro, sem saberem que mão mysteriosa sobre elles se estendia; porque ella esconde a sua caridade immensa como outros o seu egoismo reprehensivel. E perguntasse como foi que me inspirou este amor! A sua virtude enthusiasinou-me, e o mudo desespero que parece opprimil-a suscita-me uma compaixão terna e profunda. Oh! sim, eu amo-a, esta mulher que desmaiou, como a flor dos bosques, á sombra da tyrannia paternal.

Não sei a historia da sua infancia, mas prevejo-a á vista da sua abatida juventude.

Dizem que, tendo ella quatorze annos, e seu pae, não podendo obrigar-a a casar segundo as suas ambições egoistas e orgulhosas, ás quaes pretendia sacrificar-a, encerrou-a muito tempo n'um remoto quarto d'este palacio, onde soffreu a fome, a sede, o frio, o abandono, o desespero.

Sobre isto nunca se soube bem a certeza. Uma outra versão circulava ao mesmo tempo: dizia-se que estava n'um convento; porém, o aspecto consternado de seus creados era tido por um indicio de que a sua desaparicação occultava algum castigo injusto e desnaturado.

Quando o principe Diogenes falleceu, viu-se reaparecer a sua herdeira no palacio, com uma tia idosa, que apezar da sua maldade

NOTICIARIO

TEMPO

Ora, vamos!...

Então, julgavam, que ficavamos sem o verão de S. Martinho?!

Não podiamos, nem deviamos passar sem elle; não prescindiamos d'elle, nem o trocavamos por outro verão.

Esperavamos por elle, como quem espera pela vinda de Christo; não desanimavamos com a espera, e, sempre, com aquella fé, que nos ha-de salvar, e com o mesmo sorriso nos labios, que nos é caracteristico no mal e no bem, não perderiamos a esperança de o vêr sobre nós, mais dia, menos dia, ou mesmo mais anno, menos anno, no caso da Providencia não nos mimosear, como mimoseou no presente anno, com elle.

Mas, Deus, que sempre soube contemplar aquelles que encaram todas as intemperies da vida, com a resignação d'um estoico, não se esqueceu de nós, pelo que lhe entoamos—Gloria nas Alturas!...

—Não somos fanaticos, nem mesmo queremos passar por muito santinhos; fazemos o que podemos, como qualquer vivente, não abusando, em quantidade, do 6.º mandamento, e, sempre, com as tres virtudes theologaes (Fé, Esperança e Caridade) na nossa vanguarda.

PESCA

Não tem havido nada; mas com fé, esperamos, que Deus se amerceiará dos pobres pescadores, por que elle é pae d'infinita misericordia.

Aos colleccionadores de bilhetes postaes illustrados

Deliberei abrir no meu armazem uma secção de vendas, especialmente para colleccionadores, a quem forneço bilhetes postaes illustrados, pelos mesmos preços que aos commerciantes, poupando assim muitissimo aquelles que se me dirigirem.

Bilhetes postaes illustrados desde 5 a 400 reis. Albus para os mesmos desde 300 reis.

pouco deferia da do defunto, deixava-a respirar um pouco mais livremente.

Contava-se que ainda então lhe appareceram pretendentes muito brilhantes, mas a acceital-os ella se recusava obstinadamente com que muito se irritava sua tia.

Veio finalmente a morte d'esta pôr termo ás perseguições, e aos vinte annos estava só e senhora em casa de seus paes.

Sem duvida, era já tarde demais para se levantar do abatimento em que tantos desgostos a tinham sepultado. Estava perdida a força e a vontade de ser feliz. Ficou inerte, e como inapta para atrair a afeição d'outrem.

Achou-a, todavia, em algumas pessoas da sua posição; e é certo que o marquez de lá Serra, a quem ella recusou despozar ha annos, ainda a ama ardentemente. Isto é sabido, e eu tambem o sei, e como vou dizel-o:

Ainda que me considere, sem gabar-me, de ser um bom operario, confesso-te, que quando estou no palacio sou o maior preguiçoso. Sinto-me inquieto, opprimido; a pancada dos martellos excita-me os nervos, como se fosse mulher; o calor acommette-me ao menor esforço dos braços; e a cada momento me sinto quasi a desfallecer, ou tentado a introduzir-me pelos sitios escuros, e ahí escondido esquecer-me de mim. Surprehendo-me a escutar, a espiar, a investigar.

Eu já não ousa entrar no oratorio, nem nos aposentos da princeza. Oh! não, ainda que eu saiba bem o caminho!

Sellos colonias e estrangeiros em folhas á escolha.

Em virtude das grandes compras que faço no estrangeiro, sou o commerciante que mais barato posso fornecer em Portugal.

Contra a remessa de 1\$250 réis enviarei um sortido completo de 50 postaes diferentes, de entre os quaes 10 postaes de grande luxo e 50 envelopes proprios para os postaes.

Contra 4\$900 réis enviarei um sortido de 200 postaes diferentes, entre os quaes 20 em grande luxo e 200 envelopes proprios para postaes.

Possuo uma revista *Le Reclame Universel* que é indispensavel a todos os colleccionadores, e de que será enviado um numero gratis a quem o requisitar.

Pedir tabellas e condições de venda a

F. Cortez Pinto

Séde—10 a 18—R. S. João—Coimbra.

Succursal—R. D. Diniz—Leiria.

VIAGEM REGIA

Sua Magestade El-Rei D. Manoel II chegou ao Porto, ás 2 h. da tarde do dia 8 do corrente novembro.

Desembarcou na estação de Campanhã, onde era esperado por grande multidão de povo, que recebeu Sua Magestade com enthuasticas aclamações, como receberia um presidente da Republica, se por ventura Portugal tivesse constituição republicana, e isto pela rasão obvia de que o chefe d'uma nacionalidade; seja qual for o seu regimen politico, deve sempre ser respeitado.

As ruas estavam lindamente decoradas, sobresahindo ricas colgaduras, de seda e damasco pendentes das janellas.

A' noute houve illuminação, e em todas as ruas, excellentes bandas de musica, exhibiam os melhores trechos dos seus repertorios.

Durante os primeiros dias da semana, Sua Magestade visitou os principaes edificios da cidade,

O meu respeito é mais forte que o meu desejo, que a minha louca paixão! Mas, se posso respirar o perfume que sahe do seu *boudoir* atravez das fendas, se posso, sómente a distancia, ouvir o leve ruido de seus passos que tão bem conheço!... estou satisfeito, inebriado.

Eu ouvi, pois, não ousa dizer-te contrariado, (porque se o acaso me collocou ao alcance de ouvir, a minha vontade não era assaz forte para deixar d'attender) mais d'uma conversa da princeza com a marquez. Quanto tempo me não devorou uma inveja insensata! mas adquiri a certeza de que não era um amigo respeitoso, fiel, submisso.

Um dia, entre mais, tiveram um colloquio cujas palavras eu julgo gravadas na minha memoria com uma nitidez fatal. Ella dizia, quando eu chegava á sala visinha. Oh! para que ha-de interrogar-me sempre? Bem sabeis que sou ridiculamente impressionavel, que a ideia do passado me gela, e que se eu podesse decidir-me a fallar-vos sobre el e... eu creio, sim, que enlouquecêra!

—Basta, basta, exclamou elle com impeto, não se falle, nem pense mais n'isso.

Entreguemo-nos ao presente, a amizade, ao repouso. Reparei n'este bello azul, e n'estas encantadoras flores que parecem sorrir em vossas mãos.

—Estas flores não sorriem, não compreendeis a sua linguagem, e dir-vos-ei porque as amo.

São a meus olhos o emblema da minha vida e a imagem da minha

e estabelecimentos industriaes, sendo lidas, em todos, mensagens de saudação ao joven monarcha, que agradecia com um sorriso impregnado de sympathia, o mesmo sorriso sympathico, que exvoaçava expontaneamente dos labios regios, em actos d'esta natureza.

No dia 12 ás 2 1/2 horas da tarde chegou á mesma cidade Sua Magestade a Rainha D. Amelia, no comboio rapido.

Era esperada, tambem, por enorme multidão, que soltou freneticos vivas a Suas Magestades e a toda a familia real.

—Hontem chegou Sua Alteza o Snr. Infante D. Affonso para assistir aos festejos de domingo em commemoração do anniversario natalicio de seu sobrinho Sua Magestade El-Rei D. Manuel II.

Consta que Sua Magestade El-Rei vae, no dia 27 visitar a cidade d'Aveiro; e que a dar-se esse facto, serão convidadas todas as autoridades administrativas e judiciais, e corporações administrativas do districto para, n'aquelle dia, comparecerem n'aquelle cidade a fim de imprimir mais realce ao caso.

Hoje parte muita gente d'esta villa para o Porto, no comboio do meio dia, para assistir aos festejos da noute, e aos espectaculos de gala, regressando da cidade no comboio, que d'ahi sahe á meia noute. Nós com certeza não faltaremos.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO

E' na quinta-feira proxima, 19 do corrente, que termina o prazo para o pagamento das Contribuições do Estado, relativas ao anno Civil de 1907.

Quem não pagar até aquelle dia, terá depois as custas do relaxe.

alma. Vêde a sua singular desinvoltura; são puras, frescas embalsamadas; mas não têm, nas suas folhas enroladas e descachadas um certo ar doentio e decrepito que vos impressiona?

—E' verdade, têm um ar desalinhado, nascem geralmente, nas elevações fustigadas dos ventos; dir-se-ia que querem voar do seu tronco, como se nada as prendessem, e a natureza lhe desse azas como borboletas.

—E comtudo, não voam, estão ligadas solidamente á sua haste. São frageis na apparencia, mas resistentes na realidade; o açote das brisas não as desfolha. Emquanto que a rosa fenece n'um dia abrazador, e semeia as suas petalas no solo ardente, o cyclaman resiste e vive muitos dias e noites como que encrespado sobre si mesmo: é uma flor sem mocidade. Sem duvida ainda não reparastes no seu desabrochar.

Eu tenho assistido pacientemente a este mysterio; quando o botão se entreabre, as petalas enroladas e juntas em espiral desunem-se difficilmente. A primavera separada estende-se como a aza d'uma ave, mas revira-se logo para traz, uma outra faz o mesmo, e a flor apenas entreaberta, eil-a já flutuante e enrugada como se fôra decrepita.

E' este o seu viver e durante muito tempo. Ah! é uma triste flor, é por isso que me acompanha em toda a parte.

(Continua).

Clara de Miranda.

REMISSÕES

Até hontem foram pagas na re-
cebendoria d'este concelho, 21 remis-
sões do Serviço Militar na impor-
tancia de réis 3:150\$000.

O XUÃO

E' sem duvida esplendido o
n.º 38 d'este semanario de carica-
turas, litterario e humoristico.
As paginas de caricaturas di-
zem respeito aos ultimos succes-
sos, taes como: «A Camara Muni-
cipal (canzoada)», «O caso Thomaz
Cabeira» e a *Bancarrôta*.
A parte litteraria e a humo-
ristica é tambem interessantis-
sima.

Do Pará

Chegou a esta villa, vindo do
Pará, e abalado da sua saude, o
nosso pezadissimo amigo o snr.
Francisco José Pereira Arrôta.
As boas-vindas ao nosso ami-
go e prompto restabelecimento.

MODISTA

Chegou aqui, vinda de Lisboa,
uma das primeiras modistas de
chapeus. Encarrega-se de os fazer
e transformar, ensina tambem a
fazer-os, bem como a bordar á ma-
china, pyrogravura em panno e
madeira.
Ensina a pyrogravura a quaes-
quer cavalheiros que a queiram
aprender. A sua demora aqui é pe-
quena; mas volta, se os pedidos
para ensino lhe garantirem uma
remuneração sufficiente. Pedidos
por escripto á Rua do Outeiro, 154.
Preços modicos.

ANNOS

Fez annos no dia 11 do corren-
te, o sr. Antonio Ferreira Coelho
sympathico filho do nosso distin-
cto amigo o sr. Francisco Ferrei-
ro Coelho, da rua dos Ribas d'esta
villa.
Os nossos cordeaes parabens.

ESTATUA A PINHEIRO CHAGAS

No dia 13, foi descerrado e em
seguida entregue á camara mu-
nicipal de Lisboa, o monumento
erigido ao immortal escriptor Ma-
nuel Pinheiro Chagas, na Aveni-
da da Liberdade por meio de su-
bscripção iniciada pelo nosso pre-
sado collega *Mala da Europa*.
O descerramento da estatua
foi feito com a maxima simplicidade,
assistindo a esse acto ape-
nas a familia Pinheiro Chagas e
representantes da imprensa, que
para esse fim haviam sido con-
vidados, pois não haviam sido fei-
tos mais nenhuns convites espe-
ciaes.
A festa commemorativa da
inauguração do monumento rea-
lisou-se, á noite, no theatro D. Ma-
ria, em espectáculo de Gala pro-
movidado pela empreza d'este thea-
tro.

A subscripção, devida princi-
palmente ao patriotismo da colo-
nia portugueza nos Estados Uni-
dos do Brazil, attingiu a somma
de 4:388\$695 réis, quantia esta pe-
la qual foi ajustado o monumento,
com o eximio esculptor Costa Mot-
ta e que a *Mala da Europa*, já
entregou a este esculptor.

"D. MANOEL II,"

Assim se intitula um elegante
almanach que a **Typographia
Peninsular**, dos srs. Monteiro &
Gonçalves, lançaram no mercado.
Este curioso almanach, além
de muito util é bastante recreati-
vo, pela colleção de poesias, con-
tos, epigrammas e mais historicas
engraçadas que contem.

A primeira edição está quasi
exgotada, o que não admira, vista
a exiguidade do custo, que é de
40 réis cada exemplar de 32 pagi-
nas.

O deposito para revender é na
rua dos Mercadores, n.º 171 e na
Agencia de Publicações, na
Cancellaria Velha, no Porto.

S. MARTINHO

Decorreu animada, na melhor
ordem, em todas as assembleias,
a eleição para os corpos gerentes
da Irmandade de S. Martinho que
hão-de *funcionar* durante o pro-
ximo futuro anno de 1909.

A eleição foi muito disputada
por todas as *côres*, sendo dignos
de elogios os cavalheiros, que fo-
ram nomeados para a manutenção
da ordem nas diferentes assem-
bleias, pela forma imparcial, fran-
ca e liberal, como fizeram decor-
rer todo o acto, evitando, assim,
que se entornassem, pelo chão,
muitas canecas... *d'elle*.

Appareceram, em algumas as-
sembleias, varias listas com si-
gnaes exteriores, pelo que foram
lavrados protestos.

Do apuramento, que teve logar
no dia, verificou-se que a meza
eleita é *mixta*.

Não ha ideia de decorrer tão
ordeiramente esta eleição, e nota-
se geral contentamento por ter
sido eleita uma meza *mixta*.

Uma meza de aclamação na
irmandade de S. Martinho, hum!!...
que cheira a *esturrol*!

Oh! meninos, verão que na elei-
ção futura, vai haver restolho,
pois, é costume, atraz de tempe-
stade vir... a bonança.

Luz electrica

Deve chegar a esta villa, por
toda esta semana, o engenheiro
chefe da casa Siemens, que vem
tratar do orçamento para a instal-
lação da luz electrica.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Avisamos os nossos pre-
zados assignantes de que a
administração do nosso jor-
nal vae proceder á cobran-
ça das assignaturas, espe-
rando o seu pagamento pon-
tual como costumam.

Imposto, ou licença, ou... o quer que é
para quem use bicyclette

Ha ordens terminantes para
ser autoado todo o cidadão, que
commeter o *horriavel crime* de
usar bicyclette sem se munir, pré-
viamente, da respectiva *coisa*, a
que visa epigraphe d'esta noticia.
Preparam-se representações

para serem dirgidos a Sua Ma-
gestade, pedindo para que seja
revogada tal lei.

Nós pedimos licença para lem-
brar uma representação feita por
senhoras, porque as ha tambem,
que montam, e como é sabido, de-
vem ser attendidas de preferencia
a machos. Arranjem isso, sim?

A MINHA DEFEZA

Em todas as discussões, que
se travem, quer pessoalmente,
quer por meio da imprensa, nunca
se pode discutir a contento de to-
dos, visto que as opiniões variam
consoante cada um encara as
cousas por este, ou por aquelle
prisma.

Assim, pois, e porque por mais
verdades de que cada um dos
contendores se sirva em sua de-
feza, nem todos as recebem como
verdades; porque uns aconselham
a que, a palavrões, como o «Ova-
rense» me tem injustamente diri-
gido, não devia responder, outros
a que respondesse, mas de *luva-
branca*, outros a que deixasse ao
arbitrio da opinião publica a ideia
a fazer-se de mim e do meu con-
tendor, e muitos outros, ainda, a
que procedesse de muitas e varia-
dissimas formas; porque se vem
discutindo assumptos diferentes
do que se devia discutir; e ainda
porque tal assumpto se deve dis-
cutir em breve no tribunal d'esta
comarca, onde, então, se verá de
que lado a razão se encontra,
acho intepetivas as discussões,
que se vêm travando e tudo o mais
que eu podesse dizer, aliás com
provas bem fundamentadas, que
posso, e entrego a decisão do
pleito ao nosso douto Tribunal,
pois assim o acho mais racional.
Declaro, porém, mais uma vez
que me abstenho de responder a
futuros communicados em phrase
como a de que tem usado o meu
contendor.

Vamos, pois, para o tribunal;
e tenho dito.

Antonio da Fonseca Bonito.

ANNUNCIO

1.ª Publicação

Pelo tribunal do commercio da
comarca de Ovar e cartorio do
Escrivão Abragão, correm seus
termos uns autos de fallencia do
commerciante Joaquim Luiz Pe-
reira casado, do Campo Grande de
Esmoriz a requerimento de Anto-
nio Alves de Sá Correia, casado,
negociante do Largo de S. Domi-
gos da Cidade do Porto, e consta
dos mesmos autos que por sen-
tença do referido Tribunal com
data de 16, foi o mesmo
commerciante declarado fallido, e
nomeado para administrador da
massa a Augusto da Costa e Pinho
negociante da Praça d'esta villa
de Ovar, sendo marcado o prazo
de 60 dias para a reclamação dos
creditos.

Assim deverão todos os cre-
dores da massa fallida apresentar
a reclamação dos seus creditos no
mesmo tribunal no referido prazo,
nos termos dos artigos 236 e 238
§.º unico do Cod. do Processo Com-
mercial.

Ovar 8 de novembro de 1908

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente do Tribunal do Commercio

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 6 de dezembro proximo,
pelas dez horas da manhã, á por-
ta do tribunal judicial e na execu-
ção hypothecaria que Antonio Soa-
res Pinto, casado, da Travessa
das Ribas, d'esta villa, move con-
tra Theodoro Caetano da Silva e
mulher Marcellina de Jesus, do lo-
gar de Caudosa, da freguezia de
Vallega, se ha-de proceder á ar-
rematação d'uma propriedade de
casas altas e terreas, com corti-
nha de terra lavradia pegada e
mais pertenças, sita no dito logar
de Caudosa, da freguezia de Val-
lega, avaliada em 390\$000 réis, e
ha-de ser entregue a quem mais
offerecer sobre este valor.

Por este são citados os credores
incertos para deduzirem os
seus direitos.

Ovar, 7 de novembro de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Antonio Augusto Ferreira de Lima.

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia parti-
cipa que tem á venda, no seu es-
tabelecimento, na rua da Graça
um enorme sortido de espingar-
das, recebidas directamente da
Belgica, e seus accessorios.

Ha tambem variedade em re-
volvers de diferentes auctores,
taes como: *Smith, Bull-Dog e Pu-
pes*, pistolas, etc. etc.

Preços muito modicos.

**Bicyclettes e machinas
de costura**

Officina de concertos

Abel Guedes de Pinho, com ofi-
cina de *concertos* em bicyclettes
e machinas de costura, e com pes-
soal devidamente habilitado para
os *mesmos*, encarrega-se de con-
certar qualquer bicyclette, ou ma-
china, por preços relativamente
modicos, sem duvida mais baratos
do que em outra qualquer casa
congenere.

LARGO DA PRAÇA

OVAR

Os proprietarios da Typogra-
phia Peninsular veem por este meio
declarar ao publico, que, por con-
tracto feito com os seus auctores,
ficam d'esta data em diante sendo
os editores dos antigos e afamados
almanacks e reportorios do acredi-
tado auctor Liborio José de Maga-
lhães, os quaes desde já se acham
á venda, **O SERINGADOR,
por excellencia, O SABIO
SARAGOÇANO, O BORDA
LEÇA, O BORDA D'AGUA,**
e muitos outros do mesmo auctor;
está tambem publicado o novo al-
manack **D. MANOEL II**, illus-
trado com o retrato do monarcha,
e com capas impressas em papel
de côr.

Lenha Secca--- "RACHÃO,
vende

MANOEL FERREIRA DIAS

Largo da Poça

ADOBES

Bem fabricados e de boa mas-
sa. Terra propria para constru-
ções solidas. Vende a preços con-
vidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-
se para exame de instrucção o pri-
maria 1.º e 2.º grau, tanto em ca-
sa das alumnas como na Rua de
S. Bartholomeu n.º 37.

Acceptam encomendas de flores
artificiaes, e da-se lições das
mesmas.

**CARVÃO DE COKE PARA
COSINHA**

Grande economia!...

Guerra á lenha!...

A 180 réis cada 15 kilos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça

OVAR

A Estação

Jornal illustrado de Modas para
Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas,
illustrados com mais de
2000 gravuras represen-
tando artigos de toilette
para senhoras, roupa
branca, vestuarios para
crianças, enxovaes, roupa
branca e vestuarios para
homens e meninos, atoa-
lhados, objectos de mobi-
lia, adorno de casa, etc.
todo o genero de trabalho
de agulha, bordado branco
e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura
ou renda, pontos em claro sobre renda, cam-
braia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó,
crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot,
crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda
de bilro — flores de papel, panno, pennis,
finalmente mil obras de fantasia que seria
longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minu-
ciosamente descreve e explica todos esses
desenhos, ensinando o modo de executar os
objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de
numerosos monogramas, iniciaes e alphabets
completos para bordar em relevo ou a ponto
de marca, 200m. Les pelo menos, em tamanho
natural, completados, segundo as necessidades
com moldes reduzidos indicando claramente
a disposição das partes de que se compõe o
modelo e mais de 400 desenhos de bordado
branco, matiz, soutache, etc. Cumprir notar-se
que essas folhas comparadas ás de qualquer
outro jornal são-lhes muito superiores, pois
que em igual superficie publicam t ou
quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primor-
osamente a aguarella por
artistas de merito em for-
mato igual ao do jornal

Para prova da supe-
rioridade incontestavel
d'essa publicação e veri-
ficação de que realmente
os seus 24 numeros e 12
folhas de moldes con-
têm maior quantidade
de modelos do que outro
qualquer jornal de mo-
das, enviar-se-ha gratui-
tamente um numero spe-
cimen a quem o pedir
por escripto.

Assigna-se em todas
as livrarias, e na de
ERNESTO CHARDRON—Porto.
Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$00m
Seis mezes 2\$10m
Numero avulso 200



ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNIO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigo, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento-
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artis-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outra,
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «Opel» são, indubitavelmente, as unicas
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo
usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-
prem, pois machinas de costura, sem verem as da marca «Opel». Dão-se todas as instruções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanais.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas pa a to-
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.
Preços muito reduzidos,

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortalica, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
mendas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos fre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente



Fabrica de corôas

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249



Telegrammas:

VILLE-PORTO

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª

